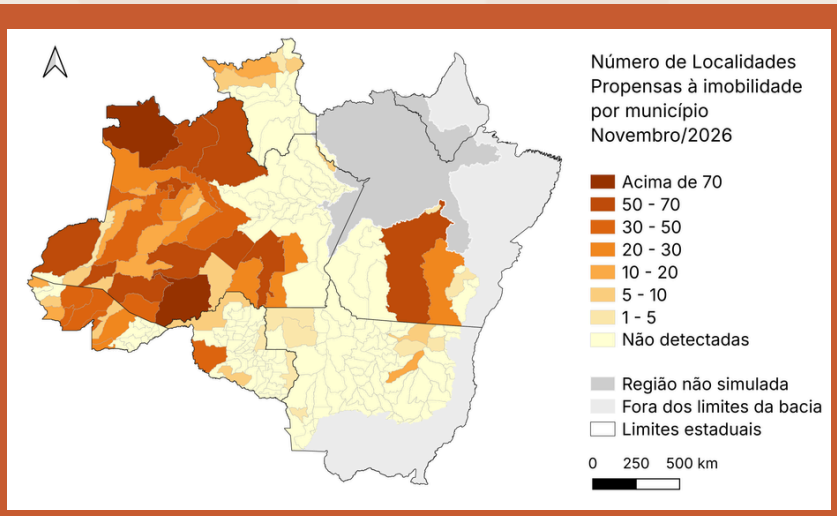
SECA E RISCO DE IMOBILIDADE NA BACIA AMAZÔNICA

Boletim N° 01 - Novembro/2026

Imobilidade involuntária: ocorre quando pessoas e comunidades não podem deixar seus locais de origem ou residência, apesar de eventos climáticos extremos ou outras condições que podem culminar em desastres.

SECA HIDROLÓGICA E PROPENSÃO À IMOBILIDADE

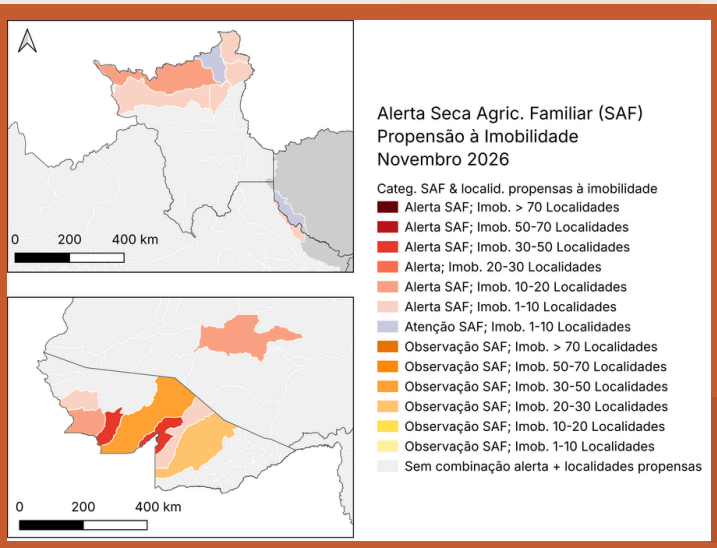
Segundo a modelagem probabilística preliminar desenvolvida para este boletim, as mesorregiões do território brasileiro na bacia do Rio Amazonas que deverão estar em alerta em novembro de 2026, em relação a períodos prolongados de níveis d'água abaixo do esperado são: Vale do Juruá e Vale do Acre (AC); Sudoeste, Sul e Norte Amazonense, correspondentes ao Alto e Médio Solimões, bacia do Rio Purus e à bacia do Rio Negro (AM); Norte de Roraima, isto é, no Alto Rio Branco (RR); Madeira-Guaporé, no médio Rio Madeira (RO); e Sudoeste Paraense (PA). O baixo nível dos rios por um período mais prolongado do que o usual pode comprometer a capacidade de navegação, resultando em possíveis problemas de mobilidade para as populações de localidades dependentes do transporte aquaviário (Mapa 1 e tabelas).



Mapa 1: Municípios com localidades propensas à imobilidade em novembro de 2026 devido à seca hidrológica.

Fonte: Elaboração própria

IMOBILIDADE E SECA NA AGRICULTURA FAMILIAR



A análise identifica áreas com alerta para impactos da seca na agricultura familiar (SAF) que, ao mesmo tempo, apresentam concentração de localidades propensas à imobilidade devido à alta probabilidade de ocorrência de um período prolongado de baixos níveis dos rios (Mapa 2). Nesse contexto, a combinação de condições desfavoráveis ao transporte aquaviário e à agricultura familiar pode afetar a segurança alimentar. Em novembro de 2026, destacam-se as mesorregiões do Norte de Roraima (RR), Vale do Juruá e Vale do Acre (AC), com municípios sob alerta SAF e propensão à imobilidade.

Mapa 2[1]: Municípios em estado de alerta para risco de seca na agricultura familiar que também possuem localidades propensas à imobilidade devido ao prolongamento do período com baixos níveis d'água.

Fonte: Elaboração própria

Nota metodológica: **Mapa 1**. A análise identifica áreas com possível prolongamento de níveis d'água abaixo do padrão histórico, com base em dados de 90 estações fluviométricas da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Consideram-se propensas à imobilidade as localidades que, simultaneamente: (1) estão localizadas a até 5 km, em linha reta, de rios, de igarapés e áreas inundáveis; (2) estão a mais de 5 km, em linha reta, de estradas, independentemente de suas condições de pavimentação; e (3) situam-se em áreas com previsão de baixos níveis d'água por períodos prolongados, em comparação com o padrão histórico da estação fluviométrica correspondente à sua área de drenagem. Os critérios 1 e 2 indicam possível dependência do transporte aquaviário. **Obs.**: A presente análise encontra-se em fase de aprimoramento e validação. O estudo ainda não contempla as regiões do Norte do Pará e do Sul do Amapá. Acesse a nota metodológica no QR code ao lado. **Mapa 2**. A análise combina o Alerta de Seca na Agricultura Familiar (SAF), produzido pelo Cemaden, com a localização de comunidades propensas à imobilidade, definidas de acordo com a metodologia descrita acima. A metodologia do alerta SAF pode ser consultada em: https://alertasecas.cemaden.gov.br/

[1]Consulte a plataforma Alerta Secas, do Cemaden, para os demais municípios sob alerta SAF não contemplados nesta análise.

Este mapa tem caráter meramente ilustrativo. As fronteiras e os nomes apresentados, bem como as designações utilizadas neste mapa, não implicam endosso ou aceitação oficial por parte da Organização Internacional para as Migrações.

MUNICÍPIOS COM AO MENOS 20 LOCALIDADES PROPENSAS À IMOBILIDADE EM NOVEMBRO 2026, POR ESTADO

Município	Número de Localidades Propensas à Imobilidade		
	Total	Indígenas	Não-Indígenas
Acre			
Santa Rosa do Purus	**49**	49	0
Feijó	**46**	46	0
Tarauacá	**38**	36	2
Jordão	**31**	30	1
Sena Madureira	**24**	23	1
Assis Brasil	**22**	22	0

Município	Número de Localidades Propensas à Imobilidade		
	Total	Indígenas	Não-Indígenas
Pará			
Altamira	**53**	38	15
São Félix do Xingu	**23**	19	4

Município	Número de Localidades Propensas à Imobilidade		
	Total	Indígenas	Não-Indígenas
Rondônia			
Guajará-Mirim	**39**	34	5

Município	Número de Localidades Propensas à Imobilidade		
	Total	Indígenas	Não-Indígenas
Amazonas			
São Gabriel da Cachoeira	**343**	318	25
Lábrea	**72**	61	11
Manicoré	**68**	60	8
Fonte Boa	**66**	44	22
Atalaia do Norte	**64**	55	9
Barcelos	**63**	59	4
Santa Isabel do Rio Negro	**58**	51	7
Eirunepé	**55**	45	10
Pauini	**53**	37	16
Tapauá	**52**	39	13
Maraã	**45**	26	19
Coari	**39**	30	9
Santo Antônio do Içá	**36**	35	1
Boca do Acre	**34**	12	22
Jutaí	**34**	31	3
Humaitá	**27**	22	5
Tefé	**25**	12	13
Novo Aripuanã	**24**	1	23
Japurá	**23**	14	9

Citação: Lima, L.S.; Fernandes, W.S.; Cunha, A.P.; Costa, L.; Cuartas, L.A.; Castiglione, D. (2026). *Seca e Risco de Imobilidade na Amazônia*. OIM, Brasília.

Revisão ortográfica e gramatical: Kaynara Llamocca

Projeto gráfico e diagramação: Pedro Vinícius Miguel

L.S. Lima é financiada pelo programa Horizon Europe, MSCA, no âmbito do projeto HER-AWARD (#101209422)

Agradecemos às pessoas que revisaram e contribuíram para a versão preliminar deste boletim e para os estudos que fundamentaram as análises, incluindo Marcia Nunes Macedo (Columbia University), Pablo Escribano (OIM) e Socorro Tabosa (OIM).

Financiamento: Migration Multi-Partner Trust Fund

Realização: OIM ONU MIGRAÇÃO, IRI THESys, UFMG, hydro_stat, Cemaden, ICTA-UAB

Apoio: Rede Clima